



# Tribunal rejeita contas da USP por reitor ganhar mais que governador

▶ OUTRO LADO ◀

Universidade vai recorrer da decisão, diz reitoria

DE SÃO PAULO

Análise do TCE sobre gastos de 2008 diz que dirigentes de universidade recebiam acima do teto

**Pagamentos superavam R\$ 17 mil, contra um salário de R\$ 14.850 de governador; instituição ainda pode recorrer**

MÁRIO CESAR CARVALHO  
FÁBIO TAKAHASHI  
DE SÃO PAULO

Fiscalizações do Tribunal de Contas do Estado identificaram ganhos de dirigentes da USP acima dos do governador de São Paulo. A situação, considerada ilegal pelo TCE, fez com que as contas da universidade fossem rejeitadas ontem, pela primeira vez.

A análise do tribunal se refere aos gastos de 2008 da universidade, sob a gestão da então reitora Suely Vilela. A USP já informou que vai recorrer da decisão.

De acordo com o órgão de fiscalização estadual, a reitora, o vice-reitor, os pró-reitores e o chefe-de-gabinete ganhavam mais de R\$ 17 mil, entre salários e benefícios.

A remuneração do governador de São Paulo — na época, o tucano José Serra — era de R\$ 14.850.

A Constituição impõe que servidores públicos estaduais não podem ganhar mais que o governador.

A **Folha** apurou que foram identificados ganhos de dirigentes da cúpula da USP acima do teto até 2013, pelo menos. A universidade nega.

O conselheiro que cuidou do processo no tribunal, Antonio Roque Citadini, determinou ontem que a universidade precisa se adequar à regra da remuneração, sob risco de multas aos dirigentes. Aqueles que têm contas julgadas irregulares podem também sofrer processo por improbidade administrativa.

A decisão de ontem foi tomada pelo relator. Eventual recurso será analisado pelo conjunto de conselheiros.

#### LIMITES

O tribunal criticou também, na decisão de ontem, as despesas da universidade com folha de pagamento.

Em 2008, ano analisado pelo relatório, a instituição gastava 87% dos seus recursos com salários e benefícios. A situação se agravou e chegou a 100% no ano passado. Assim, a instituição tem usado reservas para cobrir as demais despesas. Em 2013, foram R\$ 1 bilhão.

O tribunal recomenda que o governador estabeleça um teto para esse tipo de gasto.

A despesa com pessoal cresceu na USP tanto por conta de contratações (o número de funcionários cresceu 10% entre 2008 e 2012) quanto por aumentos acima da inflação aos servidores.

Em 2011 e 2012, por exemplo, o reajuste ficou dois pontos percentuais acima da inflação anual.

A gestão do reitor Marco

Antonio Zago, que iniciou o mandato neste ano, não respondeu as questões enviadas pela **Folha** sobre a remuneração atual dos dirigentes.

#### DIVULGAÇÃO

Por ser autarquia especial, a USP não divulga publicamente as remunerações de seus servidores, ainda que sejam pagos com recursos do Estado, como fazem demais órgãos do governo.

A reitoria disse apenas que desde 2010 o teto do governador é respeitado nas universidades estaduais — informação questionada por técnicos com acesso à folha da USP.

Os dados disponíveis no site da instituição detalham como a remuneração dos dirigentes pode seguir acima do que ganha o governador.

Geraldo Alckmin (PSDB) recebe atualmente R\$ 20.662.

A remuneração do reitor da universidade, por exemplo, é de pelo menos R\$ 19 mil. Mas o servidor da USP tem direito a reajuste de 5% a cada cinco anos e aumento de 1/6 após 20 anos de trabalho.

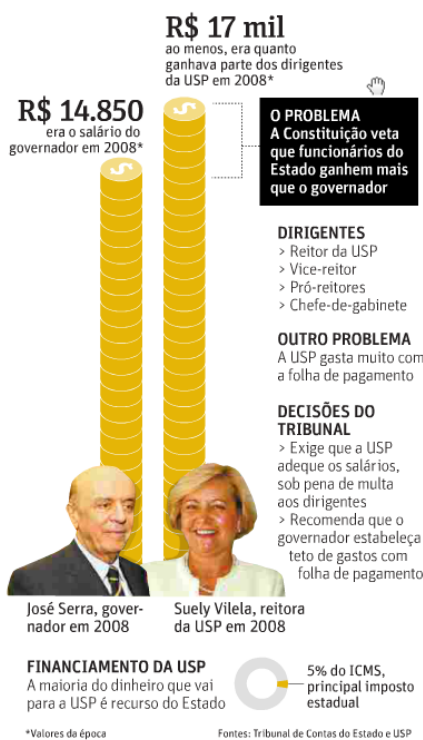
Zago, por exemplo, está há 40 anos na USP.

No ano passado a Unicamp teve suas contas rejeitadas pelo Tribunal de Contas do Estado, por diferentes conselheiros, pela mesma razão: salários acima do teto.

São esses mesmos conselheiros que analisarão os recursos tanto da USP como os da Unicamp.

#### SALÁRIOS NA USP QUESTIONADOS

Tribunal de Contas do Estado rejeitou as contas de 2008 da universidade, que pode recorrer da decisão



A atual reitoria da USP afirmou que recorrerá da decisão do Tribunal de Contas do Estado, mas que, como ainda não teve acesso à íntegra do documento, não é possível adiantar a argumentação.

O pedido de recurso, se confirmado, será analisado por um conjunto de conselheiros. A decisão ontem foi tomada pelo relator do caso.

Já a ex-reitora Suely Vilela, responsável pela instituição no ano questionado pelo tribunal, afirmou que “o parecer será analisado tecnicamente pelos órgãos competentes da universidade, não sendo possível neste momento me manifestar a respeito”.

A atual reitoria disse que desde 2010 a universidade cumpre o teto salarial, mas não informou quanto ganham os dirigentes hoje.

Sobre o pedido do tribunal para que o governador imponha um teto de gastos com folha de pagamento, a USP disse que acatará a decisão, “caso isso se efetive”.

Desde 2013, a instituição gasta quase todo seu Orçamento com pessoal, situação que permanecia até ao menos o mês passado. A atual reitoria assumiu em janeiro.

Assim, a universidade usou R\$ 1 bilhão de suas reservas para as demais despesas em 2013, quando gastou R\$ 5,3 bilhões no total.

Segundo a reitoria, o ideal é que o percentual utilizado com folha de pagamento fique por volta dos 85%.

(MCC E FT)